



PRÁTICAS PREVENTIVAS E PRÁTICAS CURATIVAS NA MEDICINA

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2021



PRÁTICAS PREVENTIVAS E PRÁTICAS CURATIVAS NA MEDICINA

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)


Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Práticas preventivas e práticas curativas na medicina

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P912 Práticas preventivas e práticas curativas na medicina /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-865-6

DOI 10.22533/at.ed.656210303

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito
Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A práticas preventivas e práticas curativas, que por muito tempo andavam separadas e aplicadas a momentos distintos dos processos de saúde e doença dos indivíduos, cada vez mais tem adquirido um aspecto complementar, principalmente quando consideramos a Saúde Pública como uma missão, no sentido de viabilizar um bem social comum garantindo as condições de saúde para a população.

Esse modo de pensar a medicina e a saúde coletiva tem orientado as mudanças nas políticas de saúde no Brasil, mais precisamente a partir da Constituição de 1988, onde o princípio do direito universal à atenção à saúde se fundamentou em diretrizes para a descentralização e integralidade das ações, e principalmente na participação comunitária.

A Medicina preventiva por conceito está voltada fundamentalmente aos cuidados rotineiros e antecipados, contemplando a adesão aos programas de vacinação, a realização de check-ups e exames periódicos, a prática de atividade física regular e iniciativas relacionadas à saúde mental, como a prática de meditação e psicoterapias. Já a Medicina curativa é aquela direcionada à cura de enfermidades e/ou tratamento de sintomas, evitando o agravamento e aparecimento de complicações. As estratégias são muitas e variadas, de acordo com a doença a ser combatida, podendo englobar tratamentos medicamentosos, terapias, intervenções cirúrgicas, etc.

Baseados nos conceitos, e no caminhar lado-a-lado dessas duas abordagens, propomos com esta obra oferecer ao leitor material de qualidade fundamentado produções acadêmicas, desenvolvendo os principais conceitos e discutindo diferentes métodos relacionados à temática central dos quatro volumes iniciais.

Finalmente destacamos a importância da Atena Editora como mecanismo de viabilização dos dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada e fundamentada.

Desfrute ao máximo desta literatura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A PRESERVAÇÃO DA FERTILIDADE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS E SEUS IMPACTOS

Patrícia Mendonça Leite
Júlia Português Almeida
Laura Dourado Ferro
Waldemar Naves do Amaral
Deny Bruce de Sousa Sobrinho

DOI 10.22533/at.ed.6562103031

CAPÍTULO 2..... 9

ALTERAÇÕES BUCAIS DECORRENTES DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO NA REGIÃO DE CABEÇA E PESCOÇO E O PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA

Lorena Rodrigues Souza
Bruna Mendes Carvalho
Almira Oliveira Pereira
Flávia Cruz Costa Lopes
Girlane Pereira Oliveira
Julia Maria Benites de Jesus
Luana Souza Carneiro
Maylanne Freitas dos Santos
Priscila Alves Torreão
Thamiles Rodrigues dos Santos
Jener Gonçalves de Farias
Márcio Campos Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.6562103032

CAPÍTULO 3..... 22

ANÁLISE CLÍNICA E TERAPÊUTICA DO TUMOR ODONTOGÊNICO: AMELOBLASTOMA

Jadna Silva Franco
Rafael Bezerra dos Santos
Daiane Portela de Carvalho Ferreira
Adriana de Araújo Fortes Cavalcante
Laisa Bruna Ribeiro Lima
Fabiola Santos Lima de Oliveira
Bárbara de Sousa Araújo
Maria do Amparo Veloso Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.6562103033

CAPÍTULO 4..... 35

ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DE CARCINOMA HEPATOCELULAR EM PACIENTES SUBMETIDOS A MÉTODO NÃO INVASIVO DE ANÁLISE DA FIBROSE HEPÁTICA

Yasmim Machado Chaves de Castro
Amanda Alves Silva
Anna Carolina Maia Mata Hermida
Carolina Souza de Melo

Victor Lemos Costa
Ylanna Fortes Fonseca
Nelma Pereira de Santana
André Castro Lyra
Fernanda Dias Gonzalez
Thais Dias Gonzalez
Lourianne Nascimento Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.6562103034

CAPÍTULO 5..... 43

ASPECTOS BIOÉTICOS SOBRE EUTANÁSIA E SEDAÇÃO PALIATIVA: PERSPECTIVA DO ACADÊMICO

Bruna Zulim Davanço
José de Oliveira Costa Filho
Flávia Corrêa de Oliveira Lima
Guilherme Yoshihiro Sakata Uyema
Nicole Alik Kitamura

DOI 10.22533/at.ed.6562103035

CAPÍTULO 6..... 55

AVALIAÇÃO DA FIBROSE NA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA PELA ELASTOGRAFIA HEPÁTICA POR RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

Amanda Alves Silva
Yasmim Machado Chaves de Castro
Anna Carolina Maia Mata Hermida
Carolina Souza de Melo
Victor Lemos Costa
Ylanna Fortes Fonseca
Nelma Pereira de Santana
André Castro Lyra
Fernanda Dias Gonzalez
Thais Dias Gonzalez
Lourianne Nascimento Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.6562103036

CAPÍTULO 7..... 65

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE HIGIENE ORAL NO DESENVOLVIMENTO DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE CAVIDADE ORAL

Thamires Clair Rodrigues Pereira da Silva
Lívia Ernandes Simas
Marcela Valente Ventura
Clóvis Antônio Lopes Pinto
Camila Guimarães Aguiar Akamine
Fernando Antônio Maria Claret Alcadipani

DOI 10.22533/at.ed.6562103037

CAPÍTULO 8..... 78

ANÁLISE DO PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE INDIVÍDUOS COM DIABETES

MELLITUS TIPO 2 PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA

Diego Donizetti T de Azevedo

Alex Oliveira

Vitor Fábio Luiz

Gabriel Salles

Luan Oenning Col

Lucilene Lopes-Santos

Maria Helena de Sousa

Marcelo Conte

Nilva Karla Cervigne

DOI 10.22533/at.ed.6562103038

CAPÍTULO 9..... 97

DESAFIOS NA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA: COMO O TRATAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS SE ENCONTRA DENTRO DESSE CENÁRIO?

Thamires Siqueira Rocha

Laíssa Teixeira Lazarini

Crislaine Eduarda de Oliveira

Fernanda Mara do Nascimento Almada

Alice Rugani Camargos

Matheus Silva Fernandes

Anna Mariah Ribeiro Oliveira

Vinicius Rodrigues de Andrade

Cíntia Caroline Prado Craveiro

DOI 10.22533/at.ed.6562103039

CAPÍTULO 10..... 101

DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS PARA MUDANÇA DOS HÁBITOS DE VIDA DE MORADORES DE MARINGÁ-PR E REGIÃO VISANDO A PREVENÇÃO DO CÂNCER

Kelly Bressan Dietrich

Maisa Trevisan Nosse

Luis Filipe de Souza Kaneshima

Paola da Costa Souza

Tania Cristina Alexandrino Becker

Edilson Nobuyoshi Kaneshima

Alice Maria de Souza Kaneshima

DOI 10.22533/at.ed.65621030310

CAPÍTULO 11..... 114

DIABETES MELLITUS NA GESTAÇÃO: A INDUÇÃO DO PARTO AUMENTA A TAXA DE CESARIANA?

Giana Nunes Mendonça de Barros

Luciane Flores Jacobi

Cristine Kolling Konopka

Julia Klockner

Gabriela Pereira de Moura

DOI 10.22533/at.ed.65621030311

CAPÍTULO 12..... 124

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA PORTADORA DE DOENÇA FALCIFORME: REVISÃO INTEGRATIVA

Alyson Samuel de Araujo Braga
Tuanny Monte Brito
Isabela Cristina de Araujo Monte
Brunna Francisca de Farias Aragão
Dayane Gabrielly da Silva
Gabriella Leal Falcão Santos
Giovanna Fiorentino
Lais Alexandre da Silva
Larissa Maia de Lima
Rayanne Menezes Tavares
Heloisa Brena Ferreira da Silva
Monique Oliveira do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.65621030312

CAPÍTULO 13..... 135

EFEITO DO TRATAMENTO COM MELATONINA NO MODELO DE COMPORTAMENTO DEPRESSIVO INDUZIDO POR ABSTINÊNCIA AO ETANOL

Bruno de Oliveira Calvo
Eguiberto Bernardes Fraga Júnior
Diego Luiz Doneda
Paulo Kentaro Fugiyama
Pedro Augusto Fleury Pereira
Samuel Vandresen Filho
Eliângela de Lima

DOI 10.22533/at.ed.65621030313

CAPÍTULO 14..... 146

MEDIDAS DE PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE CONTRA O CÂNCER ORAL

Rafael Bezerra dos Santos
Jadna Silva Franco
Lara Beatriz da Paz Costa
Naylla Lorena Costa Silva
Daiane Portela de Carvalho Ferreira
Vagner Pereira Pontes
Cyntia Natyelle Fernandes Sobrinho
Caio Carvalho Moura Fé
Fabiola Santos Lima de Oliveira
Viviane Oliveira do Nascimento
Yves Viana Ramalho Oliveira
Celbe Patrícia Porfírio Franco

DOI 10.22533/at.ed.65621030314

CAPÍTULO 15..... 156

O EFEITO DO DIABETES *MELLITUS* NA CICATRIZAÇÃO E MÉTODOS TERAPÊUTICOS

Ana Gabriela Pereira Freitas
Gabriel Neil Cruvinel
Natália da Silva Fontana
Kamilla Ferreira Paulik
Ademar Caetano de Assis Filho

DOI 10.22533/at.ed.65621030315

CAPÍTULO 16..... 164

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES QUE REALIZARAM ELASTOGRAFIA HEPÁTICA POR RESSONÂNCIA MAGNÉTICA EM CENTRO DE REFERÊNCIA EM SALVADOR-BA

Victor Lemos Costa
Amanda Alves Silva
Anna Carolina Maia Mata Hermida
Carolina Souza de Melo
Yasmim Machado Chaves de Castro
Ylanna Fortes Fonseca
Nelma Pereira de Santana
André Castro Lyra
Fernanda Dias Gonzalez
Thais Dias Gonzalez
Lourianne Nascimento Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.65621030316

CAPÍTULO 17..... 177

PREVALÊNCIA DO CÂNCER DE OVÁRIO EM MULHERES JOVENS E SUA CORRELAÇÃO COM DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

Ana Carolina Batista Rodrigues
Marina Sophia Leite Rodrigues
Jussara Mote de Carvalho Novaes
Gabriel Ribeiro Messias Paraíso
Bruno Barbosa Linhares

DOI 10.22533/at.ed.65621030317

CAPÍTULO 18..... 188

PRINCIPAIS DESORDENS ORAIS POTENCIALMENTE MALIGNAS E SEUS FATORES DE RISCO: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Lorena Rodrigues Souza
Bruna Mendes Carvalho
Aise Cleise Mota Mascarenhas
Almira Oliveira Pereira
Fabrício da Silva Ribeiro
Girlane Pereira Oliveira
Julia Maria Benites de Jesus
Luana Souza Carneiro
Thamiles Rodrigues dos Santos

Wilton Magalhães da Silva Junior
Maria da Conceição Andrade
Márcio Campos Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.65621030318

CAPÍTULO 19..... 200

RELATO DE CASO: ASSOCIAÇÃO DE TUMOR MALIGNO DE OVÁRIO EM UMA MULHER PORTADORA DE NEUROFIBROMATOSE

Anna Maria Andrade Barbosa
Luiza Miziara Brochi
Andressa Paes Medeiros de Freitas
Cléber Sérgio da Silva

DOI 10.22533/at.ed.65621030319

CAPÍTULO 20..... 204

REVISÃO DE LITERATURA: HIPOTIREOIDISMO E SUA RELAÇÃO COM A FERTILIDADE NA MULHER

Gabriel Neil Cruvinel
Ana Gabriela Pereira Freitas
Isabella Polyanna Silva e Souza
Carlos Henrique Gusmão Sobrinho
Ademar Caetano de Assis Filho

DOI 10.22533/at.ed.65621030320

CAPÍTULO 21..... 210

RODA DE CONVERSA SOBRE TABAGISMO: REFLETINDO SOBRE OS ESTÁGIOS MOTIVACIONAIS PARA SE LIVRAR DESSE VÍCIO

Neudson Johnson Martinho
Amanda Paganini Lourencini
Jeiel Rocha Oliveira da Silva
Luís Eduardo Silva Araújo

DOI 10.22533/at.ed.65621030321

CAPÍTULO 22..... 220

TRATAMENTO DIABÉTICO NA APLICAÇÃO DO CIPÓ D'ALHO PARA A INIBIÇÃO DA A-AMILASE JUNTO A UMA DIETA PARA REGENERAÇÃO DAS CÉLULAS BETA PANCREÁTICAS

Gabriel Araújo
Maria Conceição Torres da Silva
Fabricia Michele de Barros

DOI 10.22533/at.ed.65621030322

SOBRE O ORGANIZADOR..... 226

ÍNDICE REMISSIVO..... 227

PREVALÊNCIA DO CÂNCER DE OVÁRIO EM MULHERES JOVENS E SUA CORRELAÇÃO COM DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 14/01/2021

Ana Carolina Batista Rodrigues

UNIGRANRIO

Rio de Janeiro - RJ

<http://lattes.cnpq.br/1833448556137424>

Marina Sophia Leite Rodrigues

UNIGRANRIO

Rio de Janeiro - RJ

<http://lattes.cnpq.br/7691050637490359>

Jussara Mote de Carvalho Novaes

Departamento de Ginecologia UNIGRANRIO

Rio de Janeiro - RJ

<http://lattes.cnpq.br/7174385822762910>

Gabriel Ribeiro Messias Paraíso

UNIGRANRIO

Rio de Janeiro - RJ

<http://lattes.cnpq.br/2181744936941850>

Bruno Barbosa Linhares

UNIGRANRIO

Rio de Janeiro - RJ

<http://lattes.cnpq.br/8303975363524923>

RESUMO: **Introdução:** As neoplasias malignas do ovário tratam-se dos tumores mais desafiadores na área da ginecologia, de diagnóstico difícil em estádios iniciais, correspondem à quarta causa de morte por câncer em mulheres. **Objetivos:** O presente estudo busca estimar a prevalência do câncer de ovário em mulheres com idade igual ou inferior

a 40 anos submetidas a cirurgia ovariana entre os anos de 2018 e 2019 em um hospital federal no Rio de Janeiro, além de avaliar os possíveis fatores de risco associados. **Métodos:** Estudo transversal e não intervencionista, por meio da análise dos laudos histopatológicos de todas as pacientes que realizaram cirurgia ovariana e tiveram diagnóstico de tumores benignos ou malignos em um hospital federal no Rio de Janeiro entre os anos de 2018 e 2019. A análise quantitativa dos dados obtidos foi feita através do software *Microsoft Office Excel*. **Resultados:** Esse estudo obteve uma amostra total de 76 pacientes do sexo feminino que realizaram cirurgia ovariana. A prevalência do câncer de ovário em mulheres com idade igual ou inferior a 40 anos foi de 6,57%. Foi observado aumento dos casos de câncer de ovário em mulheres jovens entre os anos de 2018 e 2019. O tipo histológico mais prevalente foi o adenocarcinoma seroso com 60% dos casos. Não foi possível encontrar relação entre fatores como menarca, uso de anticoncepcionais, tabagismo, etilismo e história familiar e o câncer de ovário, devido à escassez de dados contidos nos prontuários. **Conclusões:** Este estudo lança luz sobre uma população sub-estudada de pacientes e aponta a importância do preenchimento completo dos prontuários para que seja possível formular hipóteses e realizar estudos que auxiliem na descoberta de novos fatores associados ao câncer de ovário, além de ferramentas diagnósticas mais eficazes, que poderão contribuir para o diagnóstico e tratamento mais precoce da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias Ovarianas; Epidemiologia; Fatores de Risco; Adulto Jovem.

PREVALENCE OF OVARY CANCER IN YOUNG WOMEN AND ITS CORRELATION WITH SOCIODEMOGRAPHIC DATA

ABSTRACT: Introduction: Malignant neoplasms of the ovary are the most challenging tumors in the area of gynecology, difficult to diagnose in early stages, correspond to the fourth leading cause of cancer death in women. **Objectives:** The present study seeks to estimate the prevalence of ovarian cancer in women aged 40 years or less who underwent ovarian surgery between the years 2018 and 2019 at a federal hospital in Rio de Janeiro, in addition to assessing the possible risk factors associated. **Methods:** Cross-sectional and non-interventionist study, through the analysis of histopathological reports of all patients who underwent ovarian surgery and were diagnosed with benign or malignant tumors in a federal hospital in Rio de Janeiro between 2018 and 2019. Quantitative analysis was made by Microsoft Office Excel software. **Results:** This study obtained a sample of 76 female patients who underwent ovarian surgery. The prevalence of ovarian cancer in women aged 40 years or less was 6.57%. An increase of ovarian cancer was observed in young women between 2018 and 2019. The most common histological type was serous adenocarcinoma with 60% of cases. It was not possible to correlate factors such as menarche, use of contraceptives, smoking, alcoholism and family history and ovarian cancer, due to the lack of data contained in the medical records. **Conclusions:** This study sheds light on an understudied population of patients and points out the importance of complete medical records so that it is possible to formulate hypotheses and carry out studies that aim to discover new factors associated with ovarian cancer, further to more effective diagnostic tools, which may contribute to earlier diagnosis and treatment of the disease.

KEYWORDS: Ovarian Neoplasms; Epidemiology; Risk factors; Young Adult.

1 | INTRODUÇÃO

O câncer de ovário é a neoplasia ginecológica mais letal, responsável por mais de 152 mil mortes por ano no mundo todo, com sobrevida estimada em cinco anos de 45% (WENTZENSEN, *et al.*, 2016) (LHEUREUX, *et al.*, 2019) (LA VECCHIA, 2017) (FORTNER, *et al.*, 2019) (SHIVAPPA, *et al.*, 2016) e incidência de aproximadamente 13 a cada 100 mil habitantes na Europa. (LI, *et al.*, 2015) Apenas 25% das mulheres são diagnosticadas nos estágios I e II, enquanto 58% são diagnosticadas no estágio III e 17% no estágio IV, (EBELL, CULP e RADKE, 2016) devido em parte à falta de um método de rastreamento eficaz, além de sintomatologia inespecífica. (WENTZENSEN, *et al.*, 2016) (LHEUREUX, *et al.*, 2019) (LA VECCHIA, 2017)

O tipo histológico de pior prognóstico, de onde a maior parte das neoplasias malignas origina-se, surge do epitélio celômico, mas também podem ter origem em células germinativas ou foliculares com menor frequência. (LA VECCHIA, 2017) O subtipo histológico mais comum é o seroso, seguido do mucinoso e endometriode. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019) Entre o câncer ovariano não-epitelial, o de células germinativas é o mais comum e acomete, em sua maioria, mulheres jovens. (LA VECCHIA, 2017) (AMERICAN CANCER SOCIETY, 2018)

A despeito de múltiplos mecanismos carcinogênicos terem sido propostos na patogênese do câncer de ovário, como ovulação prolongada, estímulo hormonal e inflamação crônica, a etiologia permanece não completamente compreendida, particularmente devido à natureza heterogênea da doença. Um melhor entendimento da complexidade etiológica é necessário, para que novas estratégias preventivas possam ser estabelecidas. (WENTZENSEN, *et al.*, 2016) (KOUSHIK, *et al.*, 2017)

Os fatores de risco são diversos e podem variar de acordo com o subtipo histológico do câncer. Os mais comuns são: menarca precoce e menopausa tardia, história familiar, tabagismo, etilismo, condições ginecológicas benignas, terapia de reposição hormonal, obesidade e uso de talco íntimo. Dentre os fatores protetores estão o uso de contraceptivos orais, laqueadura tubária, paridade e amamentação. (WENTZENSEN, *et al.*, 2016) (LHEUREUX, *et al.*, 2019) (LA VECCHIA, 2017) (FORTNER, *et al.*, 2019) (SHIVAPPA, *et al.*, 2016) (LI, *et al.*, 2015) (COOK, *et al.*, 2017)

Embora a sintomatologia seja inespecífica, alguns estudos avaliaram a acurácia de sintomas individuais e elementos da história médica no diagnóstico da neoplasia ovariana, como presença de massa abdominal, distensão ou aumento da circunferência abdominal, dor pélvica ou abdominal (BABIC, *et al.*, 2014) e história familiar, relacionados à alta especificidade, e moderada sensibilidade. (FORTNER, *et al.*, 2019)

Quanto ao prognóstico do câncer de ovário têm sido propostos fatores relacionados à falta de atividade física, definida pelas Diretrizes de Atividade Física para Americanos, como comportamento potencialmente modificável envolvido na melhora do prognóstico dessas pacientes. A inatividade física permanece como preditor independente de mortalidade, mesmo em pacientes com doença avançada, embora essa associação necessite de confirmação por estudos randomizados. (CANNIOTO, *et al.*, 2016)

Devido ao impacto que o câncer de ovário apresenta, com alta taxa de morbidade e mortalidade, foi elaborado um estudo para se estimar a prevalência dessa condição em mulheres jovens em um hospital federal no Rio de Janeiro entre os anos de 2018 e 2019 e os possíveis fatores de risco associados, com objetivo de buscar melhor avaliação dessas pacientes e diagnóstico com tratamento precoces.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Desenho

Foi conduzido estudo transversal e não intervencionista, por meio da análise dos laudos histopatológicos de todas as pacientes que realizaram cirurgia ovariana e tiveram diagnóstico de tumores benignos ou malignos em um hospital federal no Rio de Janeiro entre os anos de 2018 e 2019, e a partir destes dados, foram avaliados quais pacientes obtiveram o diagnóstico histopatológico de câncer de ovário. Pacientes com idade igual ou

inferior a 40 anos com câncer de ovário foram incluídas no estudo para análise dos fatores sociodemográficos, a partir dos dados da anamnese contidos em seus prontuários.

2.2 Metodologia da pesquisa bibliográfica

Para a revisão bibliográfica foi utilizada a base de dados MEDLINE, oferecida pela Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (US NLM), sendo pesquisados artigos em português, inglês e espanhol publicados entre os anos de 2014 e 2019. A estratégia de busca utilizada foi (“Ovarian neoplasm/epidemiology” [Mesh]) AND “Risk factors” [Mesh]) AND “Adult” [Mesh]) OR (“Ovarian neoplasm/epidemiology”) AND “Risk factors”) AND “Adult” NOT medline [sb]), sendo encontrados 292 artigos publicados nos últimos cinco anos.

Dentre os critérios de inclusão, estão os artigos que abordam câncer de ovário, com enfoque em sua epidemiologia e fatores de risco. Já dentre os critérios de exclusão, estão os trabalhos que têm seu foco em particularidades genéticas e terapêuticas, assim como em outros tipos de câncer.

2.3 Metodologia da análise dos dados

A análise descritiva dos dados obtidos foi feita através do software *Microsoft Office Excel*. As pacientes incluídas no estudo tiveram seus prontuários revisados, sendo avaliados idade, menarca, uso de anticoncepcional, história familiar de câncer de ovário, tabagismo, etilismo, tipo histológico do câncer de ovário, cirurgia realizada e desfecho clínico. A partir da obtenção destes dados, foi analisada a prevalência do câncer de ovário entre os anos de 2018 e 2019 neste hospital, comparando com a faixa etária menor ou igual a 40 anos.

2.4 Critérios de inclusão

Pacientes do sexo feminino com idade igual ou inferior a 40 anos com diagnóstico histopatológico de câncer de ovário nos anos de 2018 e 2019.

2.5 Critérios de exclusão

Pacientes do sexo feminino com idade superior a 40 anos e/ou pacientes com o diagnóstico de patologia benigna ovariana.

3 | RESULTADOS

3.1 Participantes

Esse estudo obteve uma amostra total de 76 pacientes do sexo feminino que realizaram cirurgia ovariana e tiveram diagnóstico histopatológico de neoplasia ovariana benigna ou maligna entre janeiro de 2018 e dezembro de 2019 em um hospital federal no Rio de Janeiro. Destas, 20 pacientes apresentaram diagnóstico histopatológico de câncer

de ovário, dentre as quais 5 pacientes tinham idade igual ou inferior a 40 anos.

3.2 Estatísticas descritivas

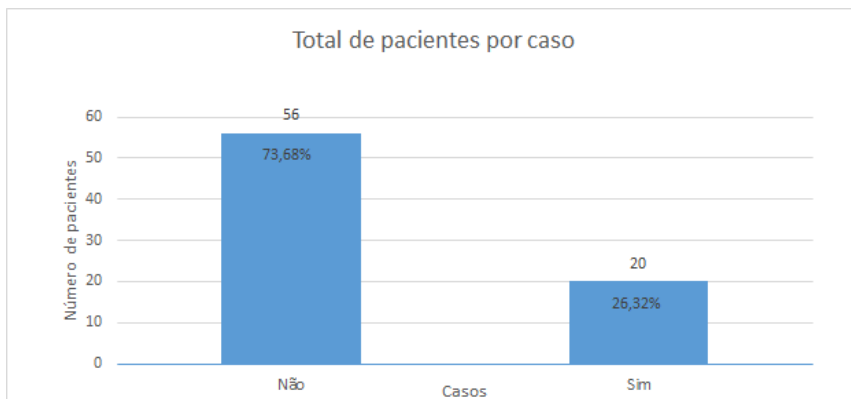


Gráfico 1. Total de pacientes por casos

Fonte: Os autores.

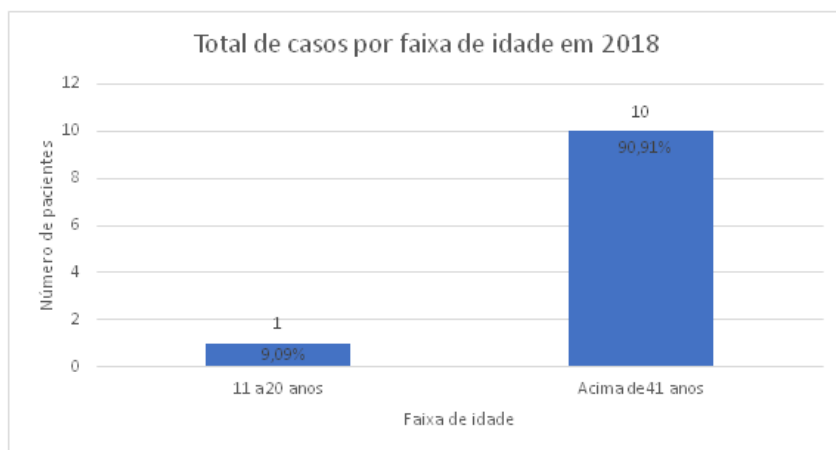


Gráfico 2. Casos por faixa etária em 2018

Fonte: Os autores.

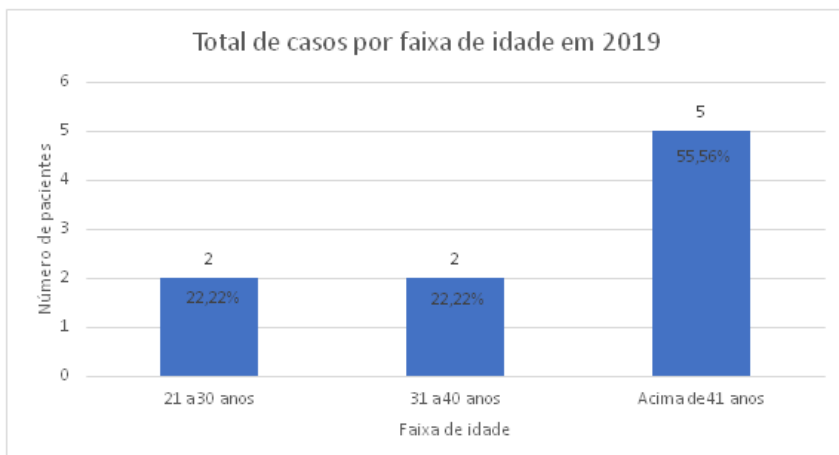


Gráfico 3. Casos por faixa etária em 2019

Fonte. Os autores.

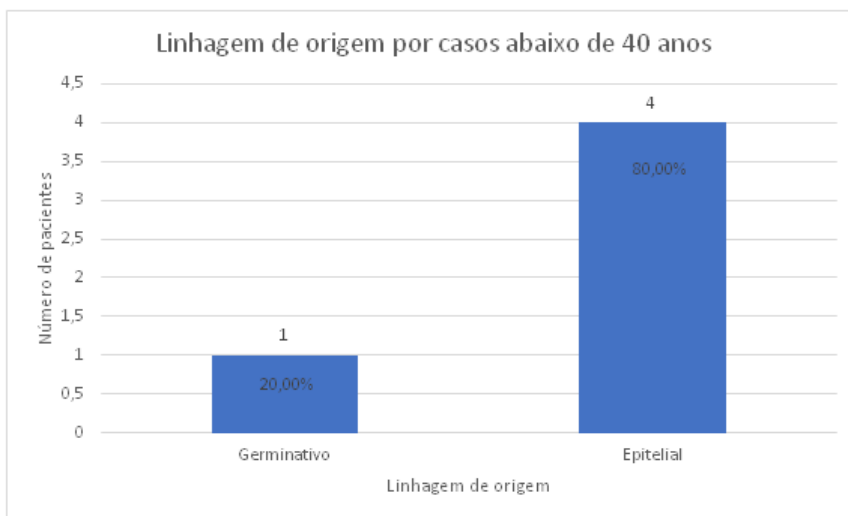


Gráfico 4. Linhagem de origem por casos abaixo de 40 anos

Fonte: Os autores.

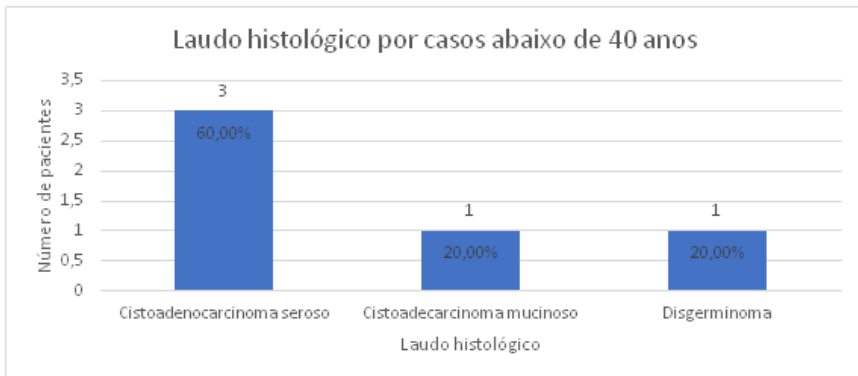


Gráfico 5. Laudo histopatológico por casos abaixo dos 40 anos

Fonte: Os autores.

4 | DISCUSSÃO

No Brasil, esperavam-se 6.150 novos casos para 2019, (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019) o que corresponde a um risco estimado de 6,18/100 mil mulheres. A estimativa para o triênio 2020-2022, é de cerca de 6.650 novos casos, segundo dados do Instituto Nacional do Câncer. Na região sudeste o câncer de ovário apresenta a oitava posição mais frequente, com uma taxa bruta de incidência de 7,01/100 mil mulheres. (INCA, 2019)

A incidência do câncer epitelial ovariano é de cerca de 3/100 mil mulheres na faixa etária menor que 30 anos, 17,6/100 mil mulheres na faixa etária de 40 a 49 anos, e 58,6/100 mil mulheres na faixa etária de 70 a 79 anos. (TANG, *et al.*, 2008)

A idade média das pacientes com neoplasia ovariana é de cerca de 60 anos, com risco de 1 em 70 para desenvolvimento da patologia. Entretanto, esse risco pode ser maior em algumas mulheres, principalmente naquelas com mutações germinativas. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019) (HELPMAN, *et al.*, 2017)

Nos Estados Unidos, a maior parte dos casos de câncer ovariano é diagnosticada na faixa dos 50 a 69 anos de idade, assim como no Brasil. Todavia, em alguns países como a Jordânia, a maioria dos casos encontra-se abaixo dos 50 anos de idade. (FREIJ, *et al.*, 2018)

O câncer epitelial ovariano é uma doença que surge majoritariamente em mulheres mais velhas e raramente em mulheres jovens. Devido sua baixa incidência em mulheres jovens, estudos com amostragens maiores raramente são publicados. Além disso, a correlação de idade com prognóstico ainda não está bem estabelecida nesses casos. (TANG, *et al.*, 2008)

Alguns estudos relataram uma tendência de aumento do número de casos de câncer de ovário em mulheres mais jovens. Em estudo realizado por Tang *et al.* (2008), 62% das

pacientes tinham idade menor ou igual a 30 anos e 38%, entre 31 a 35 anos de idade. Tal fato pode ter ocorrido devido às melhores condições de saúde, conhecimento sobre a patologia e progresso nas técnicas de diagnóstico. (TANG, *et al.*, 2008)

Estudo realizado por Lalrinpuii et al. (2017) observou que câncer epitelial de ovário foi encontrado em 72% de todos os casos em mulheres com idade inferior a 40 anos e o tipo histológico mais comum foi cistoadenocarcinoma seroso, que constituiu 33,3% dos casos de câncer em mulheres jovens, enquanto tumores de células germinativas constituíram 23% dos casos.

No presente estudo, verificou-se prevalência do câncer de ovário de 26,31% das 76 pacientes do sexo feminino que realizaram cirurgia ovariana entre os anos de 2018 e 2019. Dentre todas as pacientes diagnosticadas, 6,57% tinham idade igual ou inferior a 40 anos.

Os tumores epiteliais foram os mais prevalentes durante o estudo, ocupando o segundo lugar aqueles que advêm do epitélio germinativo.

Também foi observado aumento dos casos de câncer de ovário entre os anos de 2018 e 2019, com predomínio do subtipo adenocarcinoma seroso. Em acordo com a literatura atual, apesar de existirem poucos dados que discutam especificamente em relação a mulheres jovens.

Fatores como a menarca precoce, tabagismo e história familiar podem influenciar o aparecimento do câncer de ovário. (LHEUREUX, *et al.*, 2019) (HELPMAN, *et al.*, 2017) A utilização de contraceptivos já é uma ferramenta bem conhecida na prevenção da neoplasia ovariana, sendo importante também do ponto de vista da saúde pública. (LA VECCHIA, 2017) Entretanto, fatores como etilismo ainda não estão bem estabelecidos, mostrando associação negativa em alguns estudos (LA VECCHIA, 2017) e protetora em outros. (LI, *et al.*, 2015)

O diagnóstico de câncer ovariano abaixo dos 50 anos de idade é raro e fala a favor de uma predisposição genética. Dessa forma, mutações no gene BRCA são mais prevalentes entre mulheres jovens com neoplasia ovariana. (LA VECCHIA, 2017) (HELPMAN, *et al.*, 2017) (STEWART, *et al.*, 2018)

Em estudo realizado por Helpman et. al (2017), a maior parte das pacientes jovens tinham história familiar de câncer e grande parte, de mama e/ou ovário.

Menarca precoce é um fator de risco conhecido por estar implicado com número de ciclos menstruais e, por consequência, número de ovulações. (LA VECCHIA, 2017)

Huang et al (2015) observou que a proteção conferida pelos contraceptivos é diretamente proporcional ao seu tempo de uso, ou seja, seu benefício é maior em mulheres que o utilizam a longo prazo. Seu mecanismo consiste na redução do número de ovulações ao longo da vida e redução das taxas de hormônio luteinizante.

Em relação ao tabagismo, já foi possível demonstrar que aproximadamente 1 em cada 5 novos casos de neoplasia são causados pelo tabagismo, enquanto 2,6% dos cânceres ovarianos são atribuídos a esse hábito. Essa relação se dá principalmente no tipo

histológico mucinoso e mucinoso *borderline*. (LICAJ, *et al.*, 2016)

Segundo Tang et al. (2008), o câncer ovariano em pacientes jovens é em sua maior parte unilateral e bem diferenciado, ocorrendo em estágios mais precoces. Portanto, o índice de sucesso da cirurgia citorrredutora é elevado, em torno de 88%. Além disso, o prognóstico é melhor e a sobrevida maior.

O tratamento para pacientes jovens deve se basear em suas características individuais, como estádios da *International Federation of Gynecology and Obstetrics* (FIGO), tipo histopatológico e desejo de gestar, que consiste em grande preocupação. Muitos estudos relatam a possibilidade de manter a fertilidade em casos de câncer epitelial de estágio precoce, sem elevar recorrência tumoral e taxa de mortalidade. (TANG, *et al.*, 2008)

O desfecho em pacientes jovens é melhor comparado com pacientes mais velhas, com menores taxas de recorrência, que pode ser explicado em parte devido ao diagnóstico mais precoce (estágio I ou II), bem como por taxas mais elevadas da histologia não-epitelial. (TANG, *et al.*, 2008) (HELPMAN, *et al.*, 2017)

Não foi possível encontrar relação entre fatores como menarca, uso de anticoncepcionais, tabagismo, etilismo e história familiar e o câncer de ovário, devido à escassez de dados contidos nos prontuários e impossibilidade de realizar uma análise mais profunda destes. Ressalta-se a relevância de registrar-se anamnese e exame físico completos nos prontuários, já que são de suma importância para diagnóstico das pacientes e realização de estudos como esse, o qual encontrou grandes barreiras nesse aspecto.

4.1 Limitações do estudo

Este estudo possui diversas limitações importantes, como escassez de informações relatadas nos prontuários e produções científicas acerca da prevalência do câncer de ovário em pacientes jovens. A pequena amostragem de pacientes também foi um fator limitante, além do estudo ter sido realizado durante o período de pandemia do covid-19. Além disso, foi executado em uma instituição que não é considerada referência para o câncer de ovário, o que pode explicar a amostra limitada.

4.2 Relevância do trabalho

Apesar das limitações, esse estudo lança luz sobre uma população sub-estudada de pacientes, que podem apresentar tumores em estágios mais precoces da doença e por conseguinte melhor prognóstico. Também aponta a importância do preenchimento completo dos prontuários para que seja possível formular hipóteses e realizar estudos que auxiliem na descoberta de novos fatores associados à patologia e ferramentas diagnósticas mais eficazes, que no futuro poderão contribuir para o diagnóstico e tratamento mais precoce da doença e melhora da sua morbimortalidade.

5 | CONCLUSÕES

Embora políticas de saúde pública discurssem cada vez mais sobre prevenção, na prática persiste enorme distância entre eles. A prevenção apresenta custo-benefício muito melhor quando comparada com o diagnóstico e tratamento do câncer de ovário. Por isso, ações de prevenção e detecção precisam estar integradas às demais.

A dificuldade de acesso à rede primária de atendimento tem feito com que mulheres procurem o sistema de saúde motivadas por sintomas como dor e aumento do volume abdominal, sinais que, no câncer de ovário, significam doença avançada e aumento da morbiletalidade.

Mutações no gene BRCA são mais prevalentes entre mulheres jovens com neoplasia ovariana. No entanto, apesar de estudos genéticos serem um avanço para o acompanhamento dessas pacientes, ainda não são acessíveis no atendimento universal da população feminina.

Além disso, a ultrassonografia transvaginal por ser exame de baixo custo e de fácil acesso, continua como método propedêutico útil no rastreamento e diagnóstico precoce.

O diagnóstico precoce ainda é um grande desafio na medicina. Portanto, o conhecimento de fatores sociodemográficos pode influenciar na prevenção, desenvolvimento da doença e diagnóstico precoce, bem como no tratamento com melhor prognóstico para essas pacientes.

A pesquisa de mutações genéticas no câncer e meios de eliminar células mutantes são desafios do presente e futuro na prevenção e tratamento do câncer de ovário, especialmente em mulheres jovens, na fase reprodutiva, com objetivo da preservação da fertilidade.

Espera-se que mais estudos venham contribuir para melhor entendimento dos fatores predisponentes, diagnóstico e tratamento do câncer de ovário.

REFERÊNCIAS

AMERICAN CANCER SOCIETY. **Cancer Facts & Figures**. American Cancer Society. Atlanta, p. 76. 2018.

BABIC, A. et al. Menstrual pain and epithelial ovarian cancer risk. **Cancer causes & control: CCC**, v. 25, n. 12, p. 1725–1731, 2014.

CANNIOTO, R. A. et al. Recreational physical inactivity and mortality in women with invasive epithelial ovarian cancer: evidence from the Ovarian Cancer Association Consortium. **British Journal of Cancer**, v. 115, n. 1, p. 95-101, 2016.

COOK, L. S. et al. Combined oral contraceptive use before the first birth and epithelial ovarian cancer risk. **British Journal of Cancer**, v. 116, n. 2, p. 265-269, 2017.

EBELL, M. H.; CULP, M. B.; RADKE, T. J. A Systematic Review of Symptoms for the Diagnosis of Ovarian Cancer. **American Journal of Preventive Medicine**, v. 50, n. 3, p. 384-394, 2016.

- FORTNER, R. T. et al. Ovarian cancer risk factors by tumor aggressiveness: An analysis from the Ovarian Cancer Cohort Consortium. **International Journal of Cancer**, v. 145, n. 1, p. 58–69, 2019.
- FREIJ, M. et al. Awareness and Knowledge of Ovarian Cancer Symptoms and Risk Factors: A Survey of Jordanian Women. **Clinical Nursing Research**, v. 27, n. 7, p. 826-840, 2018.
- HELPMAN, L. et al. Young Israeli women with epithelial ovarian cancer: prevalence of BRCA mutations and clinical correlates. **Journal of Gynecologic Oncology**, v. 28, n. 5, 2017.
- HUANG, Z. et al. Contraceptive methods and ovarian cancer risk among Chinese women: A report from the Shanghai Women's Health Study. **International Journal of Cancer**, v. 137, n. 3, p. 607-614, 2015.
- INCA. **Estimativa 2020: Incidência de câncer no Brasil**. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Rio de Janeiro, p. 120. 2019. (978-85-7318-389-4).
- KOUSHIK, A. et al. Hormonal and reproductive factors and the risk of ovarian cancer. **Cancer causes & control: CCC**, v. 28, n. 5, p. 393-403, 2017.
- LA VECCHIA, C. Ovarian cancer: epidemiology and risk factors. **European journal of cancer prevention: the official journal of the European Cancer Prevention Organisation (ECP)**, v. 26, n. 1, p. 55-62, 2017.
- LALRINPUII, E. et al. Ovarian Cancer in Young Women. **Indian Journal of Surgical Oncology**, v. 8, n. 4, p. 540–547, 2017.
- LHEUREUX, S. et al. Epithelial ovarian cancer. **Lancet**, London, v. 393, n. 10177, p. 1240-1253, 2019.
- LI, K. et al. An epidemiologic risk prediction model for ovarian cancer in Europe: the EPIC study. **British Journal of Cancer**, v. 112, n. 7, p. 1257-1265, 2015.
- LICAJ, I. et al. Epithelial ovarian cancer subtypes attributable to smoking in the Norwegian Women and Cancer Study. **Cancer Medicine**, v. 5, n. 4, p. 720-727, 2016.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes Diagnósticas e Terapêuticas de Neoplasia maligna epitelial de ovário**. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC). Brasília. 2019.
- SHIVAPPA, N. et al. Dietary inflammatory index and ovarian cancer risk in a large Italian case-control study. **Cancer causes & control: CCC**, v. 27, n. 7, p. 897-906, 2016.
- STEWART, L. M. et al. Risk of high-grade serous ovarian cancer associated with pelvic inflammatory disease, parity and breast cancer. **Cancer Epidemiology**, v. 55, p. 110-116, 2018.
- TANG, L. et al. Clinical characteristics and prognosis of epithelial ovarian cancer in young women. **Chinese Journal of Cancer**, v. 27, n. 9, p. 951-955, 2008.
- WENTZENSEN, N. et al. Ovarian Cancer Risk Factors by Histologic Subtype: An Analysis From the Ovarian Cancer Cohort Consortium. **Journal of Clinical Oncology: Official Journal of the American Society of Clinical Oncology**, v. 34, n. 24, p. 2888-2898, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abstinência 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 210, 212, 216, 217

Acadêmico de medicina 35, 43, 55, 164

Álcool 13, 14, 57, 66, 67, 70, 71, 75, 77, 103, 136, 137, 139, 144, 147, 152, 153, 166, 167, 173, 190, 191, 194, 197, 198

Ameloblastoma 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

Anemia falciforme 125, 126, 127, 132, 133, 134

Assistência de enfermagem 125, 127, 131, 133

Atividade física 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 101, 104, 105, 107, 108, 110, 112, 120, 179

B

Bioética 43, 44, 47, 48, 53

Brasil 11, 20, 33, 34, 45, 50, 53, 79, 90, 95, 97, 98, 99, 103, 105, 109, 115, 116, 121, 122, 124, 126, 127, 128, 129, 132, 148, 149, 151, 154, 158, 175, 183, 187, 211, 212, 218, 221

C

Camundongo 136

Câncer 1, 2, 3, 4, 5, 9, 11, 14, 19, 20, 35, 36, 48, 55, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 82, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 167, 177, 178, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 201, 202, 218

Carcinoma de células escamosas 65, 66, 76

Cipó d'alho 220

Cirrose hepática 36, 37, 165, 175, 176

Controle 6, 65, 67, 68, 76, 80, 82, 90, 92, 101, 104, 105, 106, 110, 112, 120, 121, 135, 137, 139, 140, 146, 147, 148, 149, 151, 154, 206, 212, 218, 221, 222

D

Dados clínicos-epidemiológicos 79, 83, 86

Depressão 27, 135, 136, 137, 138, 143, 144

Diabete mellitus tipo 2 79

Diagnóstico 7, 10, 11, 16, 20, 22, 23, 24, 26, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 52, 55, 56, 58, 59, 66, 67, 82, 95, 97, 98, 99, 107, 111, 115, 122, 123, 125, 126, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 164, 165, 167, 168, 169, 171, 173, 174, 177, 179, 180, 184, 185, 186, 190, 191, 193, 197, 198, 206, 207, 208, 209

Diagnóstico de enfermagem 125

E

Elastografia hepática 36, 37, 38, 40, 41, 55, 56, 58, 59, 61, 164, 165, 167, 168, 173, 174, 175, 176

Esteatose hepática 56, 57

Ética 3, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 53, 59, 68, 81, 116, 139, 168, 212

Etiologia 36, 65, 103, 146, 147, 165, 168, 173, 174, 179, 191, 206

Eutanásia 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

G

Gravidez 1, 4, 114, 204, 208, 209

H

Hepatocarcinoma 36, 37

Hepatopatia 56

Higiene bucal 13, 17, 19, 20, 65, 67, 75, 76, 191

Hiperglicemia gestacional 114

Hipoglicemiante 121, 220

I

Informação 102, 107, 108, 110, 130, 131, 223

M

Manifestações bucais 10

Melatonina 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

N

Neoplasias bucais 65, 146, 147, 148

Neoplasias de cabeça e pescoço 10

Neoplasias mandibulares 22, 23, 25

O

Oncologia 2, 97, 98, 99, 151, 200, 202

P

Parto normal 114

Pediatria 2, 123, 132, 133, 144

Preservação da fertilidade 1, 2, 3, 6, 186

Prevalência 10, 20, 24, 40, 46, 58, 61, 62, 71, 79, 90, 95, 102, 114, 115, 116, 121, 128, 136, 173, 177, 179, 180, 184, 185, 194

Prevenção 10, 12, 13, 45, 66, 67, 74, 75, 76, 81, 99, 101, 102, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 122, 131, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 173, 184, 186, 193, 218

Protocolos antineoplásicos 10

R

Regeneração 37, 220, 221, 224

S

Saúde pública 11, 53, 79, 80, 90, 95, 97, 98, 99, 102, 111, 112, 115, 122, 146, 147, 150, 154, 158, 184, 186, 218, 226

Síndrome metabólica 56, 59, 61, 62, 79, 80, 81, 89, 96, 115, 175

T

Tumores odontogênicos 22, 23, 24, 25, 26

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PRÁTICAS PREVENTIVAS E PRÁTICAS CURATIVAS NA MEDICINA


Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PRÁTICAS PREVENTIVAS E PRÁTICAS CURATIVAS NA MEDICINA


Ano 2021